



Mafalda Minnozzi voa entre improvisação de jazz, espírito romântico e essência original da Bossa em "Sensorial - Retratos em Bossa e Jazz"

Álbum completo e álbum de vídeos disponíveis a partir de 20 de julho de 2020

Confirmando sua fama de artista internacional, a cantora e compositora **Mafalda Minnozzi** tem o orgulho de anunciar o lançamento do seu novo álbum "**Sensorial - Portraits in Bossa & Jazz**", no próximo dia **20 de julho**, distribuído simultaneamente em todas as plataformas digitais do mundo.

Com a direção musical do guitarrista **Paul Ricci** e a participação de alguns dos mais competentes músicos americanos, como o pianista **Art Hira**hara, os contrabaixistas **Essiet Okon Essiet** e **Harvie S**, o baterista **Victor Jones** e os percussionistas **Will Calhoun** e **Rogério Boccato**, o disco reinterpreta e reinventa o songbook brasileiro, inserindo a dinâmica metropolitana do som de Nova York em uma mistura imaginativa de bossa e jazz.

Inspirado no esteticismo musical de Gil Evans, João Gilberto e Roberto Murolo, **Sensorial** destaca a técnica inconfundível e a alma artística de Mafalda Minnozzi, graças também aos arranjos originais que revelam emoções intensas, as mesmas que sempre caracterizaram a carreira "multicultural" da artista, consolidada na Itália, em Nova York, no Brasil e em vários países da América do Sul.

Imagens captadas durante a gravação no estúdio, revelam o envolvente espírito "ao vivo" de Mafalda, mostrando a energia espontânea que explode em seus shows, o cartão de visita nos palcos ao redor do mundo.

No repertório, a artista destaca alguns compositores brasileiros menos conhecidos no mundo do jazz, além de prestar homenagem a Antônio Carlos Jobim, que permeia todo o álbum com sete composições, incluindo algumas das mais conhecidas como **Dindi**, **Desafinado** e **Triste**. Sua influência também é sentida nas outras seis músicas, tanto nos arranjos quanto no "swing", quando referem a sua parceria com João Gilberto. Vale lembrar que o diretor musical Paul Ricci foi arranjador em obras de Astrud e Bebel Gilberto - esposa e filha de João, respectivamente.

A introdução de "**A Felicidade**" de Jobim, que abre o álbum, revela imediatamente que **Sensorial** não é um projeto tipicamente dedicado à Bossa nova; na verdade, com a espontaneidade e a coesão de um quinteto de jazz, os músicos da banda energizam o andamento, e a voz de Mafalda brilha como um instrumento de sopro.

Outra música que se destaca no álbum é "**Vivo Sonhando**", clássico de Jobim que recebe uma interpretação moderna inspirada pelo título e pelo significado do texto. O ritmo hipnótico de Victor Jones e a sonoridade da guitarra de Ricci no fundo, deixam a cantora Mafalda Minnozzi e o pianista Art Hirahara livres para improvisar dentro de uma melodia atemporal com tons jazzísticos.

No majestoso "**Morro Dois Irmãos**" de Chico Buarque, a poesia do autor é aprimorada pelos músicos da banda que conseguem criar algo de místico e infundem jazz em uma composição que raramente saiu das fronteiras brasileiras. O arranjo aproveita ao máximo o talento de Mafalda até as notas que simulam um voo libertador no final da música.

Após ter tocado como convidado especial em "**Samba da Benção**" e ter ouvido a versão final, o percussionista Will Calhoun comentou: "essa gravação é mágica". Realmente a composição de Baden Powell é uma das faixas que representa melhor o espírito do álbum. A música é proposta em uma perspectiva diferente e a visão pessoal de Mafalda surpreende e agrada quem conhece ou acha que conhece a versão original. Seguindo o pulso incrível de influência africana proporcionado pelo tambor "udu" de Calhoun, Mafalda abandona-se em uma dança musical com o pianista Art Hirahara, que seduz o ouvinte.

"**Once I Loved**" é uma das duas canções do álbum cantadas em inglês. A voz de Mafalda capta a fragilidade e a inocência do texto, e com os músicos cria uma versão pessoal e introspectiva. A abordagem descolada de Essiet Okon Essiet no baixo e o "tamborim" de Rogerio Boccato alimentam os solos melódicos de Art Hirahara e Paul Ricci. No final da música crescem a intensidade e a presença do baterista Victor Jones acompanhando a energia das frases de Mafalda até o silêncio.

O clima do álbum muda com uma das obras mais famosas de Jobim, "**Chega de Saudade**". A releitura de Mafalda resolve a dúvida se trata-se de uma música triste ou feliz. Embora o tema seja a saudade de ficar ao lado da pessoa amada, a alegre interpretação da cantora garante que a história terá um final feliz. Harvie S toca um solo magistral, enquanto a interação entre os músicos cria um suspense que estimula o canto "scat" de Mafalda, absolutamente criativo, melódico e percussivo.

"**Sensorial - Retratos em Bossa e Jazz**" também explora o som mais visceral do samba, tanto na reinterpretação estilo "Blue Note" de "**Mocidade**" de Toninho Horta quanto na extraordinária "**Jogra!**", mais conhecida na versão com o texto de Djavan. Nesse caso, a melodia de Filó Machado e José Neto, semelhante a uma "montanha-russa", desliza em direção ao samba graças à excelência e a sabedoria de Rogério Boccato.

A lista dos autores brasileiros interpretados por Mafalda é completada com a versão italiana de "**Un Altro Addio**", de Toquinho / Vinicius de Moraes e com "**É Preciso Perdoar**" de Alcyvando Luz / Carlos Coqueijo, introduzida por um trecho de "**Lonnie's Lament**" de John Coltrane, em um entrelaçamento aparentemente possível entre espírito jazzístico e cores afro-brasileiras.

Para Mafalda "As músicas escolhidas refletem perfeitamente o fluxo de sensações que a música brasileira cria em mim, algo físico e espiritual que vai além do canto ... é como uma dança vocal que realmente envolve todos os sentidos e talvez os cinco sentidos conhecidos não são suficientes para expressar sua energia. Tenho certeza de que nos panoramas, nos animais e nas frutas, nas cores e cheiros do Brasil, há uma essência comum que encontro em mim e nessas imensas canções. Encarar sem preconceitos os autores que as compuseram e fazê-lo com a ajuda de grandes músicos foi um ato de verdadeira liberdade ... Quando fechei os olhos para cantar no estúdio, revi toda a história da minha vida, que a dediquei para conhecer e integrar culturas "

Mafalda Minnozzi

Nascida em Pavia, Mafalda Minnozzi é uma cantora e compositora multicultural de grande carisma. A aprovação dos críticos e a "standing ovation" do público em cada um de seus shows fazem que o reconhecimento internacional de seu estilo original, no qual ele mistura virtuosismo vocal e jazz, seja em constante crescimento.

À medida que sua trajetória artística se deslocava de Roma para o Rio de Janeiro, Mafalda começou a construir uma sólida carreira no Brasil que a vê como protagonista há mais de vinte anos e que conta colaborações de grande profundidade musical com Milton Nascimento, Leny Andrade, André Mehmari, Guinga, Hugo Fattoruso, Filó Machado, Martinho da Vila, Toquinho e muitos outros artistas.

Seu currículo inclui muitas participações em programas populares de televisão nas principais emissoras brasileiras, a publicação de 15 CDs, 2 DVDs, inúmeras trilhas sonoras de filmes e séries de TV criadas como cantora e compositora, e centenas de apresentações em festivais e concertos, percorrendo os palcos mais prestigiados do Brasil e da América do Sul.

Mantendo viva sua conexão com a Itália, Mafalda continua se apresentando em importantes festivais italianos, aos quais se apresentou com Paul Ricci para o projeto "eMPathia Jazz Duo" (European Jazz Expo, Udin&Jazz, Jazz di Marca) e, mais recentemente, com sua banda de músicos de Nova York nos shows que antecederam o lançamento do Sensorial, com datas em Milão, Roma, Spoleto, Pádua e Gorizia.

Graças também a essas performances italianas, ela foi votada pelos leitores da revista JAZZIT, que a incluíram entre os 10 melhores cantores italianos por dois anos consecutivos, em 2018 e 2019.

Nos últimos três anos, seu talento também foi reconhecido em Nova York, onde realizou alguns concertos aclamados em clubes de jazz como Birdland Jazz Club, Mezzrow e Zinc Bar, entre outros.

Pelo número crescente de fãs e pela colaboração com alguns dos músicos mais relevantes da cena de Nova York cada show vira evento e confirma que a comunidade de jazz da "Grande Maça" aprecia, aprova e já adotou o estilo "Mafalda Minnozzi".